

Editorial



Editorial

Nesse segundo semestre, o Periódico Alethes celebra a publicação de mais um número em sua história. Depois de muito lutarmos, aos pouco os graduandos e graduandas estão confiantes de que podem contribuir para a sua própria formação através da escrita científica, portanto esse 9º número vem trazer a afirmação de que o caminho para a democratização da academia é difícil, mas não impossível. Assim como colocava Agostinho, “todo aquele que ler estas explanações, quando tiver certeza do que afirmo, caminhe lado a lado comigo; quando duvidar como eu, investigue comigo.” (Santo Agostinho, A trindade, p. 28), tendemos a buscar o companheirismo e a solidariedade no processo de conhecimento e investigação. Nesse sentido, o Periódico Alethes teve a oportunidade de crescer em qualidade, mas também em número de Editores e Editoras que fazem aquele sonho de ontem a realidade de hoje. Neste número contamos com os esforços de Lorryne Assis (UFJF), Anna Flávia Aguiar (UFJF), Aurélio Mendes (UFU) e Bruno Silva (UFPB), novas editoras e novos editores do Periódico Alethes.

Imbuídos no espírito de renovação e solidariedade, essa edição conta com o principal elemento do caminhar democrático que é a diversidade. Contamos com 6 trabalhos vindos de universidade como a UFMG, PUC-MG, UNIVALI-SC e UFJF, abordando temáticas que perpassam pela reinterpretação cultural sobre o Direito como “Expandindo o círculo ético aos animais não-humanos: considerações sobre relativismo cultural e perspectivas jurídicas”, assim como abordagem kantiana como fundamento do direito internacional em “Projeto de Paz: Influência da teoria de Kant na criação do direito internacional moderno”. Ainda, apresentamos nessa edição trabalhos relacionados ao direito ambiental, sociologia jurídica, direito penal, processual penal e direitos reais. Estes trabalhos visam trazer aos leitores a oportunidade de um olhar diferente sobre temas que estão a todo o momento em debate no mundo do direito, especialmente porque a perspectiva de quem fala é, por excelência, diferenciada.

Em acréscimo, essa edição traz em seu conteúdo uma entrevista com prof. Lênio Streck, que aborda uma visão crítica com relação à produção científica, assim como coloca uma perspectiva bastante interessante em voga que é o Direito e Literatura. Como nós podemos entender o Direito a partir da literatura machadiana? Ou ler Dostoiévski e ver formas de direito em sua narrativa? Igualmente feito por Daniela Marques em uma entrevista já publicada no 6º número, Lênio coloca um questionar muito importante nas

mentas de quem o lê. Além disso, como contribuição do Editor Bruno Silva, trazemos também um ensaio intitulado “Vida e morte (in) visíveis: Notas sobre o feminicídio e sua aplicabilidade para mulheres transexuais e travestis”, apresentando uma importantíssima análise nas modificações que o reinterpretar sobre a ideia de gênero ocasiona no âmbito do Direito.

Assim, esse número reforça o ideal de fomentar a publicação de graduandos e graduandas, assim como traz novos veículos de comunicação científica em seu contorno. Por isso, prosseguir nesse caminho é a certeza de que um amanhã possa se modificar, tendo em mente que todo e qualquer garantia no âmbito do direito só é possível através de conflitos e lutas para reverter uma paradigma excludente que dita o que devemos fazer e como devemos fazer. Compreendendo que a pior prisão é a da mente, não podemos deixar que a perpetuação da injustiça se torne corriqueira no senso comum dos juristas. Nesse imbróglio, empoderar e emancipar as pessoas dessa lógica perversa é um trabalho que nós do Periódico Alethes nos propomos e queremos a cada dia poder ir além. Por isso, desejamos a todos e todas uma boa leitura.

João Vitor de Freitas Moreira
Marcos Felipe Lopes de Almeida
Editores-Gerais da Alethes

As formas da realidade

Aurélio Mendes

Deschances são entes notívagos,
pois a noite é aconchegada das desídias incompletas
com as memórias tristes de meu próprio inferno.
Afaga-te um mal de ternura,
que as esperanças de ser um coração casmurrado
é a certeza que a vida diploma os que se avessam sonhando
Transcrevi as palavras do abismo de meus pêndulos incertos
que atravessam dos demônios de meio-dia aos suplícios de uma meia-noite:
assim minha medida – quando se tem o vazio como espaço etéreo
e o espiritual para meu eu horizonte têm-se aquela (s) Pessoa (s) – impossibilita
algarismos.
O meu Elíseos é coberto de cinzas, sangue e lágrimas
enquanto a realidade é fogo, espada e saudade.